

## **Voto de protesto pela invasão russa à Ucrânia e pesar pelas vítimas civis**

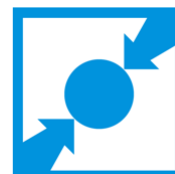
Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de Alcabideche,

No passado dia 24 de Fevereiro, sem ter havido qualquer acto provocatório e sem aviso prévio, a Rússia invadiu a Ucrânia, país livre, democrático e independente desde 25 de Dezembro de 1991, utilizando uma força bélica desigual, na 1ª grande invasão de um país europeu por outro desde a 2ª guerra mundial, em grosseira violação dos acordos de Minsk e do Memorando de Budapeste.

Ofensiva que violou e viola elementares normas do Direito Internacional, sem declaração de guerra e atacando insanamente alvos civis, zonas residenciais, escolas, maternidades e lares, que nalguns casos assinalavam a presença de crianças no interior. A “operação militar especial” demonstra um nível de agressividade e escala apenas comparável ao período da 2ª Guerra Mundial, onde os crimes de guerra cometidos pelas forças de Vladimir Putin e seus aliados, por exemplo nas cidades mártir de Bucha, Irpin e Mariupol, demonstram uma campanha militar ofensiva, sem nada de força de manutenção da paz, ao contrário da desinformação difundida pelo Kremlin, com repercussões a nível mundial por apurar.

Uma ofensiva militar que não olha a meios para atingir os fins visados por um ditador que almeja, como é cada vez mais evidente e no fundo Putin nunca escondeu, recriar o império soviético, dissolvido em 26 de Dezembro de 1991.

Uma guerra que, segundo o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, já fez pelo menos 3527 vítimas civis, incluindo 1430 mortos e 2097 feridos, contabilizando 121 crianças mortas e 178 feridas, embora se acredite que estes números estejam aquém dos números reais, para além das baixas militares por determinar. Uma



guerra que já levou mais de 4,1 milhões de pessoas a fugir da Ucrânia, refugiando-se nos países vizinhos, para além dos mais de 13 milhões a necessitar de assistência humanitária no país – tudo números fornecidos pelas Nações Unidas.

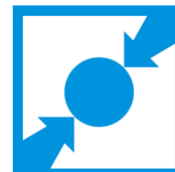
E é a propósito das Nações Unidas que também consideramos fundamental que a organização, com o seu Secretário-Geral à cabeça, assuma um papel mais ativo nesta tragédia, consonante com a sua natureza de representante da Humanidade – e exija às partes em confronto, com a Rússia à cabeça, um imediato cessar-fogo e o cumprimento da resolução aprovada pela esmagadora maioria dos Estados-membros da organização.

Os grupos de Lista do PSD e do CDS não são indiferentes a esta situação, que lamentam e condenam com veemência. E sentem o sofrimento do bravo povo ucraniano, não só no terreno, mas nas muitas comunidades espalhadas pelo Mundo, incluindo Cascais. E aqui, por Cascais e pelos ucranianos, demos passos concretos de solidariedade e ajuda ao povo mártir da Ucrânia, passos que honram o nosso concelho e a sua autarquia. Mas que ainda não são suficientes. É preciso mais.

A visita do Presidente norte-americano à Europa reforçou e estimulou a nossa posição. Sabemos que Portugal e o seu povo honrarão a responsabilidade inerente à sua posição de membro fundador da NATO. Ficamos cientes que a dependência energética da Europa em relação à Rússia será reduzida drasticamente com o apoio dos Estados Unidos da América. E assinalamos a vontade de não ceder aos invasores um “inch” de território da NATO.

Mas ficou sobretudo claro que esta guerra veio para durar, e nela se confrontam, decisiva e existencialmente, as forças do iliberalismo e do Estado protetor e opressor com os paladinos da democracia, do primado da lei e da defesa dos Direitos Humanos.

Os grupos de lista do PSD e do CDS, ao contrário de muitos responsáveis e comentadores em Portugal, sabem bem de que lado estão.



E por isso propõe uma moção de solidariedade com o povo ucraniano, nomeadamente por quem trabalha, reside ou se encontra temporariamente no concelho de Cascais, obrigado a fugir, e exige uma rápida retoma da Paz, apelando a novas e eficazes medidas para ajudar os nossos amigos, os nossos irmãos ucranianos.

E não podíamos deixar de passar a oportunidade para sublinhar o facto de Alcabideche, mais uma vez, ser um palco importante na ajuda a quem mais precisa, neste caso, ao povo ucraniano, seja pelo apoio aos que cá chegam, através do Centro de Acolhimento criado no Centro de Apoio Logístico de Cascais, localizado no Carrascal de Alvide, com capacidade para cerca de 300 pessoas, por onde já passaram 1.198 pessoas, 469 famílias, das quais 493 menores, 643 adultos (entre os 18 e os 65 anos) e 62 seniores (+ de 65 anos); ou através da recolha, preparação e envio de bens essenciais para a Ucrânia e centro de refugiados existentes nos países vizinhos, em articulação com Sociedade Civil, IPSS, Colectividades e Grupos Desportivos, Câmara Municipal Cascais, Instituições Religiosas e Tecido Empresarial.

Os Grupos de Lista do PSD e do CDS também apresentam um voto de pesar por todas as inocentes vítimas deste inqualificável ato criminoso perpetrado por Vladimir Putin, propondo um minuto de silêncio em sua honra e pela sua memória.

Alcabideche, 21 de Abril de 2022

O Grupo de Lista do PPD-PSD

O Grupo de Lista do CDS-PP